

**CONSELHEIRO DOUTOR DEMETRIO CYRIACO TOURINHO**

*Caio Cesar Tourinho-Marques\**

**Resumo:** *Nota biográfica do médico e literato Demetrio Cyriaco Tourinho, um dos primeiros alienistas brasileiros, seguida da transcrição literal de suas considerações à diretoria da Santa Casa de Misericórdia da Bahia sobre a fundação do Hospício São João de Deus.*

**Abstract:** *A biographical note by the medicine doctor and man of letters Demetrio Cyriaco Tourinho, one of the first Brazilian alienists, followed by the literal transcription of his considerations as submitted to the board of directors of the Holy House of Bahia, on the fundation of the Asylum (for insanes) of São João de Deus.*

A Academia de Letras da Bahia foi fundada a 7 de março de 1917, com 41 cadeiras, sendo *Demetrio Cyriaco Tourinho* o patrono da de número 24. O imortal *Renato Berbert* de Castro ocupou esta cátedra, hoje preenchida pelo Arquiteto Francisco Sena, mas faleceu em 1999 sem publicar uma biografia sobre seu patrono, como havia desejado.

A seguir, uma singela nota biográfica sobre o Dr. Demetrio Tourinho oferecida à memória do saudoso *scholar* Renato Berbert, seguida da transcrição literal de um importante impresso apresentado à mesa diretora da Santa Casa de Misericórdia da Bahia a respeito da fundação de um dos primeiros hospitais psiquiátricos do País, no seguimento das comemorações do *Sesquicentenário da Saúde Mental no Brasil*, com a fundação, em 1852, do Hospício Pedro II, na Cidade do Rio de Janeiro. A fonte primária oitocentista trasladada atesta que a psiquiatria brasileira estava sintonizada, nos seus albores, com o que havia de mais avançado no mundo do estudo e tratamento das doenças mentais. Este precioso documento foi presenteado pelo Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto, médico e historiógrafo, ao autor desta nota.

DEMETRIO CYRIACO TOURINHO nasceu em Salvador, Província da Bahia, no dia 16 de março de 1826 e foi batizado aos 4 de abril do mesmo ano

---

\* Caio Cesar Tourinho-Marques é procurador federal.

na Igreja do Santíssimo Sacramento de Sant'Ana. Filho do Comendador José Vicente Gonçalves Tourinho e de D. Francisca Guilhermina Pinto da Cunha. Foram seus irmãos germanos: José Vicente Tourinho (1º Visconde de Tourinho) e do abade beneditino D. Frei Manuel de São Caetano Pinto. Pelo ramo paterno, pertencia à família Tourinho, oriunda de Viana do Castelo, Norte de Portugal. A família chegou ao Brasil, em 1535, através de Pero do Campo Tourinho, Donatário de Porto Seguro.

Concluído seu curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, transferindo-se no sexto ano para a Faculdade do Rio de Janeiro, onde obteve, a 20 de dezembro de 1847, o grau de doutor em medicina, *cum laude*. Nesse mesmo ano, foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Quando acadêmico, foi um dos fundadores e efetivos colaboradores do *Crepúsculo*, periódico literário da Sociedade de Emulação Literária da Bahia, tendo aí publicado artigos, resenhas, poemas, prosas, traduções. Nesse sodalício conviviam estudantes recém-graduados da Faculdade de Medicina, religiosos e outros intelectuais baianos, como Abílio Cesar Borges (Barão de Macaúbas), Sacramento Blake, Manoel Carigé Baraúna e Eduardo Ferreira França.

Voltando à terra natal, galgou, por concurso, a cadeira de Grego do Liceu Provincial, sendo nomeado a 10 de março de 1849 e jubilado em 31 de janeiro de 1881. Como conhecedor da *Língua de Homero*, veio a dedicar-se sistematicamente às traduções de diversas obras clássicas, sendo um aficionado por História da Literatura. Percebia, acertadamente, da necessidade das letras para o adiantamento da civilização brasileira. Considerava uma missão a divulgação dos principais monumentos literários da antigüidade, mas também apreciava as obras de ficção que começavam a surgir no panorama local e nacional.

Casou-se aos 23 de janeiro de 1850 com sua prima-irmã, D. Maria das Mercês Ferreira Tourinho, filha do seu tio paterno João Gonçalves Ferreira (alinhado João dos Cocos), com sucessão da qual descende o autor. Tendo enviuvado em 1867, veio a contrair novas núpcias, depois de 1884, com Antonia Emilia Ferreira (Iaiá Totônia), com geração.

No ano de 1855, fez parte da comissão do governo enviada à Cidade de Santo Amaro, Recôncavo Baiano, para tratar dos doentes vitimados pela grande epidemia de Cólera.

Fundou no dia 1º de janeiro de 1856, com seu primo, Dr. Manuel Jesuino Ferreira, o Jornal *Diário da Bahia*, do qual foi, além de co-proprietário, principal redator por 12 anos consecutivos. Nesse mesmo ano, associou-se ao recém-criado Instituto Histórico Provincial, e, por Decreto de 30 de dezembro de

1856, foi nomeado membro efetivo da Comissão de Higiene Pública da Província da Bahia.

O *Diário da Bahia* foi, na opinião pública e dos especialistas, a *mais gloriosa tribuna política da nossa imprensa* (CARVALHO FILHO, 1958-60, p.23) só desaparecendo depois de haver completado uma centúria de existência. Espaço jornalístico áureo das grandes campanhas cívicas e militares do século passado, principalmente durante o Movimento Abolicionista e a Guerra do Paraguai. Sempre palco dos ideários liberais, reuniu, talvez como nenhum outro periódico, uma plêiade de jornalistas e intelectuais, tais como Augusto Álvares Guimarães, Landolfo Medrado, Conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, Manoel Victorino, Severino Vieira, e Rui Barbosa.

Junto com os médicos Paterson, Silva Lima, Wücherer, e outros fundou a *Gazeta Médica da Bahia*, onde foi por algum tempo primeiro redator. Era, provavelmente, a primeira vez que os trabalhos médicos, publicados no Brasil, traziam certo cunho de originalidade, fazendo com que fossem conhecidas no estrangeiro as pesquisas e observações clínicas pátrias.

Na ocasião da visita de Suas Majestades Imperiais à Bahia, em fins de 1859, Dr. Demetrio Tourinho ofereceu ao Imperador sua tradução das *Odes de Anacreonte* e do *Primeiro Idílio de Teócrito*. O *Diário da Bahia*, dando notícia da oferta, asseverou:

*Tivemos ocasião de reconhecer o mérito dessa obra. Sobretudo a naturalidade do verso que corre fluído como o original. Não somos competentes para avaliar a fidelidade da tradução. S.M. que é tão versada nos estudos clássicos pareceu lisonjeado da oferta, e sabê-la-á apreciar como merece.*(PEDRO II, 1959, p. 304).

E, em lembrança dessa imperial visita, D. Pedro II, por Decreto de 14 de março de 1860, agraciou o tradutor com o hábito de cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo.

Por Ato de 8 de janeiro de 1861, foi nomeado, por concurso, Opositor da Seção de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da Bahia. No ensino superior demonstrou grande talento, sendo muito estimado pelos acadêmicos.

*Suas lecções eram sempre animadas de um espírito brilhante, e deixavam na memória dos ouvintes um mixto da impressão seria e grave do respeito à sciencia e da sensação suave e attraente do humorismo prompto e fecundo que entremeava as asperezas do estudo com a amenidade insinuante de um estylo fácil, elegante e correcto, (...).*(O Conselheiro Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho..., p. 432).

Nomeado, após brilhante concurso, em agosto de 1871, lente catedrático de Patologia Interna, cátedra em que já lecionava havia alguns anos e objeto do próprio certame, mediante tese versando sobre *Hypoemia Intertropical*. O *Jornal Correio da Bahia* num seu editorial registrou: *Habitado ao estudo de psychologia e metaphisica, é, talvez, o mais acabado professor que a Bahia pode apontar n'este ramo dos conhecimentos humanos, com certa ufania depois do fallecido Dr. Eduardo França.*(*Correio da Bahia*, Salvador, 4 ago. 1871, p.1).

Eleito deputado provincial nas legislaturas de 1864-65, 1866-67, 1868-69 e na de 1880-1881. Em sua primeira legislatura, juntamente com os Deputados Drs. Álvares da Silva e Almeida Couto, apresentou um artigo aditivo à Lei do Orçamento, consignando verba para a construção de um *asilo de doentes mentais*. Com a eloquência e talento, obteve a aprovação do aditivo, sob n.º 950, de 27 de maio de 1864. Porém, só com a Lei n.º 1.080, de 18 de julho de 1869, é que se conseguiu a compra do solar Boa Vista, onde residiu o poeta Castro Alves, no bairro de Brotas, visando a instalação daquele que foi, ao que parece, o segundo asilo de alienados do Brasil. O primeiro havia sido o Pedro II na Corte do Rio de Janeiro. O Governo Provincial firmou convênio com a Santa Casa de Misericórdia da Bahia para reforma e manutenção da nova casa de alienados.

Finalmente, aos 24 de junho de 1874, inaugurou-se o prédio com o título de *Asilo São João de Deus*. Era então Provedor da Santa Casa o Conselheiro Dantas. Para o cargo de diretor foi nomeado o Dr. Demetrio, auxiliado pelo Dr. Amâncio de Andrade e como médico clínico do estabelecimento, o conhecido cientista tropicalista Dr. Silva Lima.

*Fôra preciso muita caridade e muita philantropia para vencer os immensos obstáculos que se antepuzeram à christã de fundar este Asylo; fôra preciso muita uncção religiosa para arrancar tantos infelizes às trevas em que jaziam, para dar-lhes a luz do céu, e restituir-lhes a luz da razão; fôra preciso muita fé no futuro para lançar os fundamentos de um estabelecimento tão dispendioso. Quanta tenacidade não foi mister para vencer os obstáculos que se antepuseram até o momento que a sociedade bahiana achou n'este Asylo uma garantia de socêgo, de tranqüillidade e de segurança para si e para esses infelizes que viviam na sociedade escarnecidos das turbas, ou nos cubículos como réos de grandes crimes.*(PRAGUER, 1919, p.1).

Estas foram algumas das eloqüentes palavras proferidas pelo Dr. Demetrio Tourinho no dia da inauguração do Asilo São João de Deus.

A direção do Dr. Demetrio, que morava numa dependência do asilo, revelou-se profícua. De tal modo prosperou o estabelecimento que chegou a ter uma banda de música composta por pacientes, além de serem oferecidas terapias ocupacionais, tais como jardinagem e costura. Havia também a aplicação de

banhos térmicos terapêuticos. Desta forma, se mudava a visão tida do louco, que deixava de ser uma *fera* passando novamente a ser considerado uma pessoa. Demonstrava, assim, um elevado sentimento de humanidade, virtude de que era dotado na avaliação daqueles que com ele conviveram.

Uma das outras técnicas terapêuticas empregadas pelo médico-diretor, mas já no fim de seu mandato, foi a hipnose que aprendera pessoalmente com o célebre Dr. Charcot no Hospital da *Salpêtrière* de Paris. O Visconde de Tourinho, seu irmão mais velho, mantinha residência na *Cidade Luz*, no Boulevard Haussmann, n.º 153. Hoje, o Dr. Ronaldo Jacobina, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, estuda a prática psiquiátrica na Bahia, de 1874 a 1947, e, porventura, trará à luz relevantes e inéditas informações à História da Psiquiatria no Brasil.

Após a clarividente direção do Dr. Demetrio Tourinho veio a do Dr. José de Teive e Argolo que durou pouquíssimo tempo em razão de seu falecimento a 10 de dezembro de 1879.

Em atenção aos relevantes serviços prestados à instrução pública foi elevado a comendador da Ordem de Cristo aos 16 de Setembro de 1874. Por seus merecimentos e letras recebeu o título de conselho de Sua Magestade, em 17 de julho de 1886.

Na qualidade de membro do Conselho Superior do Ensino Provincial, ajudou, em 1883, na organização do Congresso Pedagógico realizado na Corte. Foi membro da Imperial Academia de Medicina, da Academia de Ciências Médicas da Bahia, do Instituto Médico Pernambucano, da Sociedade Médico-Farmacêutica de Beneficência, da Imperial Sociedade Amante da Instrução, da Sociedade Propagadora das Belas Artes, da Academia Filomática e do Instituto Episcopal Religioso.

O venerável mestre veio a falecer à 1:00 hora da tarde do dia 15 de abril de 1888, em Itapagipe, Cidade do Salvador, aos 62 anos, vítima de câncer no mesentério, cercado de familiares, colegas e discípulos que iam quase quotidianamente visitá-lo para ainda sorver dos seus conhecimentos. *Parecia que um espírito superior se erguia sobre as ruínas do corpo que se sumia, enquanto a mentalidade vigorosa e lúcida esperava com calma e resignação a aproximação do momento fatal.* (O Conselheiro Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho..., p. 433).

Foi sepultado no Cemitério do Campo Santo no mausoléu de seu tio e sogro João Gonçalves Ferreira, conforme à folha 134 do Primeiro Livro de Mausoléus da Santa Casa de Misericórdia.

**FONTES:**

ARQUIVO NACIONAL (RJ). Graças Honoríficas. Tourinho (Demetrio Cyriaco).

BASTIANELLI, Luciana (compl.). *Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002.

CARVALHO, Fernanda. Loucura à mostra. Exposição conta a trajetória dos 150 anos da saúde mental no Brasil, através de um rico acervo. *Correio da Bahia*, Salvador, 8 jul. 2004. Aqui Salvador, p.6.

CARVALHO FILHO, Aloysio de. Jornalismo na Bahia: 1875-1960. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, n.º 82.

*Correio da Bahia*, Salvador, 4 ago.1871, p.1.

CORTIZO, Francisco; TOURINHO-MARQUES, Caio Cesar. *Conselheiro Doutor Demetrio Cyriaco Tourinho*. Salvador: Salus ac Caritas, s.d.

NOGUEIRA BRITTO, Antonio Carlos. *A medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2002.

O Conselheiro Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho. *Gazeta Médica da Bahia*, abril de 1888, Ano XIX, n.º 10.

PRAGUER, Antonio Barreto. *Memória sobre a assistência aos alienados na Bahia*. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1919.

PEDRO II. *Diário da viagem ao Norte do Brasil*. Salvador: Livraria e Editora Progresso, 1959.

PRISCO PARAÍSO NETO, J.F. *Descendência de José Vicente Gonçalves Tourinho (1801-1888)*. Salvador: Gráfica Econômico, 1977.

# BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE:

A FUNDAÇÃO DO ASYLO DE ALIENADOS, NA QUINTA DA BOA-VISTA

DENOMINADO

## JOÃO DE DEUS

E OFFERECIDAS

PELO DR. DEMETRIO CYRACO TOURINHO

À ILLUSTRE MESA DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DESTA CAPITAL

eleita em Junho de 1872

EM TESTIMUNHO DE SEUS SENTIMENTOS DE CARIDADE

*Dr. illustre doutor  
caio Cass Tourinho,  
nho do illustre  
Prof. do ensino  
afirmao a sua  
ad. me. meo e respeito  
Jornal Cor. do  
sabado. 11. 1872*



AGORA que estão terminadas as difficuldades para a fundação de um Asylo de Alienados, agora que se achão removidos os obstaculos creados para a realisação do pensamento humanitario emanado da philantropica Assembléa Provincial de 1864, agora que uma administração illustrada e activa vae de mão firme e prudente lançar os fundamentos de um estabelecimento ha tanto tempo reclamado pela civilisação e humanidade, agora que os infelizes que perderão a razão vão ser arrancados ás frias abobodas do Hospital da Santa Casa da Misericordia, ou ás cellulas da Casa de Correção e resituidos á Caridade e á Sciencia que os deve receber em seu seio, agora que está finda esta lucta que todos admiramos e que acintosa e calculadamente creou os maiores obices á encarnação de uma idéa nascida sob os mais felizes auspicios, agora é que venho, o mais humilde apostolo da sciencia dirigir-vos estas palavras pela causa de tantos infelizes, a quem por muitas vezes tenho prestado os soccorros de minha profissão, para lamentar todos os dias, todas as horas o abandono em que jazem, privados dos soccorros que a sciencia indica, e a caridade sabe prodigalisar.

Não tenho a pretensão de dirigir-vos: fóra em mim desconhecer em vós o que todos reconhecem e admirão, vossa illustração, vosso criterio: venho somente, levado da compaixão que inspirão os pobres alienados dizer-vos a que estado se achão reduzidos, o que precisão e o que a sciencia recommenda de mais urgente, no momento em que se trata de melhorar-lhes a sorte.

Testemunha occular das dôres desses infelizes, privados da luz da intelligencia, tendo visitado os primeiros estabelecimentos da França em que são elles recolhidos, substituindo por vezes no Hospital da Santa Casa o distincto facultativo a quem estão entregues as enfermarias de alienados, como agora mesmo o faço, eu posso tomando as palavras do poeta latino repetir-vos a respeito delles o *quaeque ipse miserima vidi*, transido da dôr que compunge o coração de todo aquelle que contempla o quadro tristissimo da razão humana perdida, da razão que é o mais nobre apanagio do homem e o mais precioso dom de que o dotara a Suprema Sabedoria.

Quando em todos os paizes civilisados a philantropia dos governos e a caridade dos cidadãos estendem a mão protectora aos pobres alienados; quando surgem todos os dias tantas instituições para amparem os desvalidos, era para lamentar que esta terra que sempre deu provas de sua sympathia christã pelos que gemem, pelos que não achão conforto, se demorasse, por tanto tempo, na realisação de um pensamento tão humanitario, como o de fundar um hospicio que recebesse os loucos. Mas... a indifferença de uns, a duvidade de outros, o acanhamento de alguns, o orgulho de muitos, desde que se iniciou a lei que mandava fundar um asylo, entorpecerão a marcha necessaria á execução dessa lei, confeccionada por uma Assembléa a que tive a honra de pertencer.

Sucedou felizmente que o tempo viesse pôr termo a tudo isto, e trouxesse o balsamo consolador ás dôres desses infelizes. O edificio da Boa Vista comprado pelo honrado vice-presidente da Provincia o Sr. Dez. Figueiredo Rocha para o Hospicio de Alienados foi *dado por comprado*, e uma quantia foi tambem *dada por votada* para acabarem-se as obras do edificio: succedou felizmente que os illustres irmãos da Santa Casa de Misericordia collocassem a frente de tão humanitaria instituição uma administração que possui em seu seio illibadas reputações, e caracteres distinctos, capazes por suas luzes e vontade firme de dar o maior desenvolvimento as mais uteis idéas em beneficio de todos os estabelecimentos a seu cargo.

E já era tempo!  
Confrange o coração encarar a sorte dos alienados nestes ultimos tempos.

## BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

### A FUNDAÇÃO DO ASYLO DE ALIENADOS, NA QUINTA DA BOA-VISTA

DENOMINADO

## S. JOÃO DE DEUS

E OFFERECIDAS

PELO DR. DEMETRIO CYRIACO TOURINHO

À ILLUSTRE MESA DA SANTA CASA DE  
MISERICORDIA DESTA CAPITAL

eleita em Junho de 1872

EM TESTIMUNHO DE SEUS SENTIMENTOS DE CARIDADE

**A**gora que estão terminadas as difficuldades para a fundação de um Asylo de Alienados, agora que se achão removidos os obstaculos creados para a realisação do pensamento humanitario emanado da philantropica Assembléa Provincial de 1864, agora que uma administração illustrada e activa vae de mão firme e prudente lançar os fundamentos de um estabelecimento ha tanto tempo reclamado pela civilisação e humanidade, agora que os infelizes que perderão á razão vão ser arrancados ás frias abobodas do Hospital da Santa Casa da Misericordia, ou ás cellulas da Casa de Correcção e restituídos á Caridade e á Sciencia que os deve receber em seu seio, agora que está finda esta lucha que todos admiramos e que acintosa e



calculadamente creou os maiores obices á encarnação de uma idéa nascida sob os mais felizes auspícios, agora é que venho, o mais humilde apóstolo da sciencia dirigir-vos estas palavras pela causa de tantos infelizes, a quem por muitas vezes tenho prestado os soccorros de minha profissão, para lamentar todos os dias, todas as horas o abandono em que jazem, privados dos soccorros que a sciencia indica, e a caridade sabe prodigalizar.

Não tenho a pretensão de dirigir-vos: fôra em mim desconhecer em vós o que todos reconhecem e admirão, vossa illustração, vosso criterio: venho somente, levado da compaixão que inspirão os pobres alienados dizer-vos a que estado se achão reduzidos, o que precisão e o que a sciencia recommenda de mais urgente, no momento em que se trata de melhorar-lhes a sorte.

Testemunha occular das dôres desses infelizes, privados da luz da intelligencia. tendo visitado os primeiros estabelecimentos da França, em que são elles recolhidos, substituindo por vezes no Hospital da Santa Casa o distincto facultativo a quem estão entregues as enfermarias de alienados, como agora mesmo o faço, eu posso tomando as palavras do poeta latino repetir-vos a respeito delles o quaeque ipse miserrima vidi, transido da dôr que compunge o coração de todo aquelle que contempla o quadro tristissimo da razão humana perdida, da razão que é o mais nobre apanagio do homem e o mais precioso dom de que o dotara a Suprema Sabedoria.

\*

Quando em todos os paizes civilisados a philantropia dos governos e a caridade dos cidadãos estendem a mão protectora aos pobres alienados; quando surgem todos os dias tantas instituições para ampararem os desvalidos, era para lamentar que esta terra que sempre deu provas de sua sympathia christã pelos que gemem, pelos que não achão conforto, se demorasse, por tanto tempo, na realisação de um pensamento tão humanitario, como o de fundar um hospicio que recebesse os loucos. Mas... a indifferença de uns, a dubiedade de outros, o acanhamento de alguns, o orgulho de muitos, desde que se iniciou a lei que mandava fundar um asylo, entorpecerão a marcha necessaria á execução dessa lei, confeccionada por uma Assembléa a que tive a honra de pertencer.

Sucedeu felizmente que o tempo viesse pôr termo a tudo isto, e trouxesse o balsamo consolador ás dôres desses infelizes. O edificio da Boa Vista comprado pelo honrado vice-presidente da Província o Sr. Dez. Figueiredo Rocha para o Hospicio de Alienados foi dado por comprado, e uma quantia foi lambem dada por votada para acabarem-se as obras do edificio: succedeu felizmente que os illustres irmãos da Santa Casa de Misericordia collocassem a frente de tão humanitaria instituição uma administração que possui em seu seio

illibadas reputações, e caracteres distinctos, capazes por suas luzes e vontade firme de dar maior desenvolvimento as mais uteis idéas em beneficio de todos os estabelecimentos a seu cargo.

E já era tempo!

Confrange o coração encarar a sorte dos alienados nestes ultimos tempos.

Tendo-se recusado a Santa Casa em admittir os o que vagavão pela ruas, ou erão o sobresalto de pobres familias, forão elles recolhidos á Casa de Correccão, e ahi privados de todos os meios rocommendados pala sciencia e talvez pela humanidade, jazião encerrados de envolta com os criminosos pelo inaudito crime de terem perdido a razão!

As scenas que alli se têm dado, vosso espirito póde neste momento representar: ellas são muito dolorosas e contra ellas estão protestando a sciencia, a religião, e a caridade: contra ellas protestão a humanidade e os mais sagrados direitos do homem, que tendo perdido a razão não perdeu esses direitos: contra ellas protesta este seculo de progresso, de philantropia, de idéas generosas e distincto por assas grandes idéas: contra ellas emfim está protestando esta illustre corporação, a quem tenho a felicidade de dirigir estas linhas, conhecida por seus honrosos precedentes, e pelo vivissimo interesse que toma pela sorte dos infelizes duplamente desventurados pela miseria e pela perturbação do espirito.

\*

A França tem 111 asylos, a Inglaterra 168, a Allemanha 112, a Belgica 54, a Escossia 41, os Estados-Unidos da America 25, o Brazil só tem 1 e no Rio de Janeiro, e esse mesmo não podendo receber mais alienados das provincias. E quando as administrações transactas da Santa Casa volvião suas vistas para os objectos e assumptos de menor importancia, não se lembravão de dar um melhor commodo aos alienadas, que como os outros doentes tinham direito a um tratamento mais acurado, e aos esforços dos homens caridosos, n'uma epocha em que os hospicios destinados a contel-os movem os homens sollicitos em melhorar a condição d'aquelles a quem a pobreza e o infortunio tornou-os verdadeiros desherdados do mundo.

As instituições humanitarias porfião, cada qual com mais afan, em proteger e amparar os desvalidos a quem a fatalidade ou a molestia tirou os meios de se manterem, e todas ellas de combinação com a sciencia proporcionão a esses infelizes os meios para suavisarem sua desventura; e é preciso confessar que ao poderoso auxilio da mesma sciencia deve a Caridade os seus mais bellos triumphos. Quando esta com seu grande coração assenta a base do edificio, aquella com sua mão sabia indica-lhe as fórmulas e as dimensões: ambas se

entendem, ambas se abraçam. Ahi estão para attestar quanto digo os estabelecimentos que tamanha honra fazem á humanidade: Em França - a Casa Imperial do Charenton, os asylos de Quatre-mares, d'Auxerre, de Marseille, de Blois, do Limoge; de Toulouse, do Sena: na Inglaterra os asylos de Hanwel, de Surey, de Wake-field, d'York: na Escossia - os asylos de Glasgow, de Edimburgo: na Allemanha - os de Illenau, de Halle, de Vienna, e de Eichberg: na Hollanda - o asylo de Meerenberg: na Belgica - o de Gand: na Suissa - os de Prefargier e de Waldan: nos Estados Unidos - os asylos de Bloomendgale, d'Utica, de Columbus, de Treuton, de Buttler: no Brazil - o hospicio de Pedro II. Estas instituições, diz um alienista, são o resultado de um seculo de perseverantes esforços: para elles concorrerão homens eminentes pela sciencia, pala dedicação e pela caridade: sua memoria guardará posteridade, assim como a sciencia já lhes consagrou os nomes.

E o que temos nós feito? As instituições que nos legarão os nossos antepassados, e que são o monumento de sua caridade, temos desvirtuado: as obras que elles encetarão como maior zelo e solitudine ahi estão gastas pela voragem dos tempos.

\*

O edificio comprado para o hospital de alienados na Quinta da Boa-Vista, não offerece as acomodações necessarias a um estabelecimento desta ordem. E' preciso apropriar-o ao fim a que se destina. Para isso é necessario depender algumas sommas, o que, em todo caso, seria mais economico do que levantar de seus alicerces qualquer outro. Aproveitando os recursos actuaes e que lhe proporcionão a Santa Casa e a Provincia, pode a illustre Meza lançar as bases de um hospicio, para o que offerece a localidade bem soffríveis elementos. Susceptível de grande desenvolvimento pelo espaço que apresenta para vastas acomodações pôde o edificio prestar-se a um bello melhoramento, e de todo conveniente ao tratamento moral e hygienico que exige uma casa destinada ao curativo da alienação mental.

Assentado sobre uma vastissima explanada, em terreno elevado e secco, ao abrigo das exalações insalubres. Fóra do tumulto da população, dominando uma doce colina, donde se descortina grande parte do lindo panorama da Cidade, e o pitoresco lago que lhe fica aos pés, recebendo livremente as virações da manhã e da tarde, cercado de frondosos arvoredos, eis o bello local em que está situado o edificio que vae servir de hospicio.

Pela extensa area que o cerca e que lhe pertence, offerece proporções para a construcção de salas de trabalho, refeitório, enfermarias, pavilhões, casas de banho, lavanderia, e tudo que é indispensavel a um estabelecimento de alienados.

Si bem que o edificio actual poucas accommodações proporcione, porque não foi construido para tal fim, comtudo já contém alguns commodos muito necessarios. Podem elles ser applicados á administração com todos os seus annexos, algumas salas de trabalho, refeitório, rouparia.

Collocado o edificio em um ponto tão favoravel para se fazerem, sem grandes despezas, os accrescentamentos indispensaveis e como o requer a sciencia medica, sem prejuízo da administração, tem a grande vantagem, que seria difficil achar em qualquer outra localidade, de apresentar uma immensa area para os trabalhos de jardinagem, horticultura e agricolas indispensaveis, como meio de cura, e empregados com maximo proveito nas variadas fórmias perturbações mentaes.

Nos asylos de França, de Inglaterra e da Allemanha é o trabalho ao ar livre e com todo o exercicio da locomoção, considerado como poderoso elemento de cura em taes enfermidades e dos quaes não se pode prescindir em vista do que a pratica e a experiencia teem cabalmente demonstrado. A utilidade dos trabalhos agricolas, diz o infatigavel e douto Parchappe, demonstrado por exemplo no hospital de Saragoça, e na colonia de Gheel levava Pinel a exigir que uma fazenda ou herdade fosse annexada a todo estabelecimento consagrado ao tratamento da alienação mental. Langermann, na Allemanha no hospital de Bayreuth; Ellis na Inglaterra, no asylo de Wakefield; Ferrus na França, em Bicêtre, tomarão a iniciativa da realisação de similhante idéa.

Na maior parte dos asylos do alienados actualmente existentes, uma quantidade mais ou menos consideravel de terreno é cultivada pelos doentes. E' porém sobretudo na Inglaterra em que tem sido desenvolvida em toda sua amplitude a organização material da cultura agricola pelos alienados. As fazenda de muitos estabelecimentos inglezes, especialmente as de Hanwel, e Surrey são larga e ricamente desenvolvidas: curraes, cavalharias, redis, queijarias etc., nada deixão a desejar, tudo é magnifico.

Visitando o famoso hospicio de Bicêtre em Paris eu e o meu distincto collega e Dr. Rodrigues da Silva tivemos occasião de ver com que interesse se entregavão os alienados aos trabalhos de jardinagem: parecião mais trabalhadores ordinarios do que individuos enfermos da razão, tão absorvidos e achavão elles em suas occupações que na verdade são a maior diversão para os seus espiritos preocupados e enfraquecidos por idéas fixas e dominantes.

O hospicio de S. João de Deus offerece, bem se vê, e de modo exuberante um dos primeiros elementos de cura para a alienação mental – o trabalho ao campo «esse trabalho, diz o Dr. Ludovino da Silva em seu relatório de 1867 apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia da côrte, é um grande meio para o tratamento dos alienados, como elemento de despertar-lhes a attenção, e tiral-os de suas preoccupações morbidas, provocando ao mesmo

tempo a sedação e locomoção muscular indispensáveis para o equilíbrio das forças. Apesar da confusão de suas idéas e de seus sentimentos os alienados estão longe de serem desordenados em todas as cousas. E' por isso que no asylo de Glasgow vê-se a admirável variedade de productos de trabalhos mechanicos. Em Edimburgo os loucos redigem, compõem e imprimem jornaes e outros objectos typographicos: o mesmo se observa na Inglaterra. No hospicio de Pedro II temos officinas diversas em que se occupão a maior parte dos alienados, aquelles que se achão em certas condições. Assim as flores artificiaes, tapeçarias e outros trabalhos de agulha, colção, calçado, escovas, moveis, etc., são feitos pelos alienados. Os que não teem aptidão para tanto occupão-se na cultura do jardim, na lavanderia, e empregão-se no interior do estabelecimento.»

Já que o importante trecho que acabei de citar offerece motivo e thema para um vasto desenvolvimento, porque fiz lembrar a necessidade do trabalho em geral para a cura da alienação, permiti que eu, já tendo tocado neste assumpto, diga algumas palavras que servirão como que de um programma para a administração medica do hospício de S. João de Deus.

Si o que reclama essencialmente o interesse dos alienados são occupações salubres e agradaveis, alli, no asylo da Boa-Vista, podem ellas ser creadas, conciliando-se o interesse dos doentes com o interesse do estabelecimento, e estas occupações dirigidas com tino e prudencia podem distrahir os alienados de suas idéas permanentes e predominantes que são o martyrio delles, podem arrancar-os da melancolia e da hypochondria que é o flagello de alguns, das hallucinações e illusões que são o terror de outros, da agitação e das manias que são o despenhadeiro da maior parte, além da vantagem que proporciona a saúde pela conservação do equilibrio das forças, assegurando certa paz da alma, e afastando a tristeza e o tedio.

«Os exercicios musculares em pleno ar, diz o Dr. Girard (1) interrompidos por um cultivo moderado da intelligencia, da sensibilidade, e da vontade previne a repetição frequente dos ataques. Pude observar no asylo de Auxerre que o trabalho calma as paixões dando uma direcção por vezes muito grande nos epilepticos: que a disciplina evita as contrariedades que parecem ter um character pessoal, que as distracções arrancando o doente ás idéas sombrias que o assaltão, e concentão a innervação e as congestões sanguineas no systema central, parão os progressos do mal.

Pertence pois á sagacidade do medico que tiverdes de escolher para dirigir o estabelecimento, ao seu tino, á sua illustração, quando, como, e sob que fórma póde e deve ser associado o trabalho aos outros elementos de cura. Si a utilidade do trabalho nos estabelecimentos se limitasse a uma influencia curativa

---

<sup>1</sup> Medico em chefe e director do Asylo de Alienados Auxerre.

somente, a importancia de seu emprego seria consideravelmente diminuida, porque os doentes relativamente curaveis constituem uma pequena parte da população desses estabelecimentos. Mas o trabalho tanto no Asylo dos Alienados como em todas as outras agglomerações humanas é uma condição essencial á manutenção da ordem e da conservação dos bons costumes.

Não é portanto o trabalho uma questão a resolver, mas sim uma verdade adquirida na sciencia: elle muda a cadeia desconexa das idéas: fixa as faculdades do entendimento: contém as divagações insensatas: previne as congestões para a cabeça: torna a circulação mais uniforme; prepara enfim o doente para um somno mais calmo e tranquillo.

\*

Ainda as vantagens do local em que se vae installar o hospicio.

No tratamento da alienação mental figura como um dos meios empregados com o melhor exito – os banhos: e portanto uma das questões mais serias é a que é relativa á agoa para o estabelecimento, e a construcção das salas ou quartos de banhos. Queria Esquirol, e com elle todos os alienistas que a agoa fosse a condição sina qua não póde conceber-se um estabelecimento desta ordem: queria ainda mais que a cada enfermaria se annexasse uma sala de banhos. Debaixo deste ponto de vista o edificio ou antes sua localidade offerece uma das melhores vantagens exigidas em taes casas: apresenta por duas fontes e pelo Dique perto do estabelecimento grande abundancia d'agoa que por meio artificial e sem grande dispendio póde ser distribuida por toda a casa.

A medicação hydrotherapica preconizada em todas as molestias nervosas e até nas congestões chronicas das visceras é de grande applicação nas diversas fórmãs de loucura: pelo que os banhos ordinarios, os banhos de douches, por effusão, por irrigação continua, de assento, de pés, de chuva; os banhos mornos, os quentes e até os sulfurosos, todos elles, são de grande necessidade em um hospital de molestias mentaes. Para alguns praticos os banhos mornos constituem o meio principal de tratamento da mania, e este meio não é somente indicado quando o delirio é recente, e acompanhado de uma grande excitação: podem ser prescriptos em todos os periodos da molestia. e o Dr. Turck em uma memoria sobre a natureza da loucura aconselha os banhos por muitos dias consecutivos e de modo permanente, e o Dr. Doumic tem tirado as maiores vantagens segundo affirma deste conselho do Dr. Turck. Além do aceio em que se conserva o doente, os banhos teem a vantagem de regularisar as funções dos nervos da pelle, produzir certa sedação nos movimentos exagerados dos musculos respiratorios, calmar os batimentos tumultuosos do coração, e produzir deste modo um grande alivio aos doentes, dando-lhes um somno calmo e impedindo a hyperemia cerebral de se manifestar. Quanto ao

numero e ponto, em que devem ser construidas as salas e quartos de banhos ficará ao prudente arbítrio do medico director que os adoptará, segundo o systema ou a classificação que seguir, por sua illustração, e mesmo por sua pratica, não esquecendo da sua utilidade e necessidade em quasi todas, senão em todas as affecções mentaes.

Quizera eu, já que fallei de um dos meios empregados no tratamento physico da alienação mental, occupar-me dos outros aconselhados com vantagem; mas seria escrever uma memoria a tal respeito, o que fôra na verdade sair fóra da esphera traçada por estas rapidas linhas.

\*

E' tempo de fallar da administração.

Quem será incumbido della?

E' corente hoje que a administração de um asylo de alienados deve ser entregue a um medico: assim reclama a psiquiatria, assim o aconselha a experiencia. Em um estabelecimento desta ordem todo movimento, toda acção deve estar subordinada a um unico fim, á cura e bem estar dos alienados. Ao poder administrativo deve estar reunido o poder medico, sem o que não pode haver unidade de acção, unidade de governo.

Em balde se tem dito que aos medicos faltão as aptidões administrativas, e que as occupações da administração são incompativeis com os trabalhos scientificos. A experiencia, protesta contra similhante asserção. Em quasi todos os asylos de alienados da Europa a sciencia caminha a par da administração e a sciencia funde-se na propria administração, sendo uma parte integrante da outra: os medicos são os directores dos estabelecimentos, tendo por auxiliares ou ajudantes no serviço economico e financeiro empregados probos e intelligentes, e no serviço clinico adjuntos encarregados das diversas secções, conforme o exigir o numero dos doentes e a melhor ordem do trabalho.

O asylo de S. João de Deus fundado sob um plano modesto não poderá logo depois de sua installação receber grande numero de alienados: não permitirão suas accommodações e estado financeiro um numero superior a sessenta. Nestas condições não será complicada a sua administração: ella se comporá de um medico-director, de um mordomo, de um amanuense e dez a doze enfermeiros: destes sahirão os mais intelligentes, activos e robustos para exercerem a necessaria vigilancia, que constitue em um asylo de alienados um dos elementos indispensaveis da boa ordem, disciplina e curativo dos doentes. Divididos por enfermarias segundo a classificação das molestias, estes empregados são um auxiliar necessario da administração, tanto para fazerem

observar o regulamento, como para a inspecção permanente dos doentes que reclamão meios muito peculiares de tratamento, de aceio e de alimentação.

Estes cuidados devem ser confiados a empregados inteligentes e humanos: delles é que depende muitas vezes o bom exito na cura de certas affecções.

Para apoiar o que digo vou para aqui trazer as palavras de um notavel alienista o Dr. Berthier que assim se exprime nas suas Excursões scientificas aos asylos de alienados, á pagina 92: “De la bonne organisation du personnel dea infirmeries dependant, en général, sinon les guérisons, du moins les plus grandes améliorations: comme de l’accomplissement régulier des d voirs de ses préposés dépendent la bonne tenue et la prosperité économique d’un asile. Les efforts les plus devou s et les plus intelligents de son chef restent impuissants, si les agents dont il dispose restent incapables de les bien interpréter.”

Dotado de um espírito ilustrado, cheio de caridade, justiça e perseverança, deve ser o medico o pensamento e a mão direita do asylo: sua authorid de ha de ser rodeada do maior prestigio, porque deste modo   que poderá inspirar a maior confiança aos seus empregados e aos proprios doentes.

Ao medico do asylo   sem duvida alguma incumbida uma alta e difficil missão: estudar no homem doente o que elle tem de mais sagrado, perscrutar atravez das suas faculdades transtornadas o que elle tem de mais mysterioso, acompanhá-o e surprehend -o nos desvarios de sua razão; entregar-se as investiga es necessarias sobre a influencia das condi es em que elle viveu; e seu modo de reac o sobre estas diversas condi es: apreciar a fragilidade e a força de sua natureza; pesquisar os accidentes, que determin o seus desvios: providenciar em tempo para que se não deem eventualidades que podem transtornar uma cura que vae em bom caminho em acudir ao mesmo tempo ao pesado mas necessario encargo da administra o material do estabelecimento,   na verdade uma tarefa muito ardua. Em tudo isto porém deve haver concurso synergico que tenda para o mesmo resultado, a cura ou alivio desses infelizes, por que   sobre tudo n’um asylo desse genero que o preceito do grande Hippocrates deve receber a sua sanc o: unus consensus, consentientia omnia.

Ha no homem e por conseguinte no alienado, outra cousa mais do que um agregado material e fun es organicas. Ha um elemento psychico que   preciso levar em conta sob pena de não comprehender, em sua totalidade esta dualidade do corpo e alma, confundida na unidade mysteriosa, que se chama homem. E’ por este elemento de que se revel o sempre manifesta es mais ou menos evidentes, que conserva no homem o seu cunho hominal, e cuja virtualidade nunca deve ser considerada como completamente abolida,   para este elemento que se deve dirigir o medico no tratamento da loucura ao mesmo tempo que por meios pharmaceuticos e hygienicos modifica o estado do



organismo. Ora se o medico não tiver conhecimento das funcções psychicas, não sondal-as no seu estado normal e no seu estado de perturbação, ou se agarrado ao systema de um materialismo grosseiro desconhecer ou recusar a acção destas faculdades nos diversos actos do homem, como ha de prescrever o conveniente tratamento moral na cura da alienação? Como obrar de modo permanente e efficaz na bôa direcção do espirito, se elle não vê ou não estuda o que resta destas manifestações psychicas, isto é, a intelligencia, a consciencia, o coração, para actuar sobre as idéas, os sentimentos, e provocar e obter dos esforços deste poder psychico, desta força moral, no interesse da reabilitação physica e mental do infeliz doente?

Deve pois o medico ter conhecimentos medico-psychologicos de certa ordem, e conhecimentos da pathologia do systema nervoso. Elle tem em suas mãos o credito do estabelecimento: delle depende o bom exito do tratamento segundo o systema que adoptar, segundo os conhecimentos que tiver das aberrações do espirito humano, porque na cura da alienação mental a medicação se dirige mais freqüentemente ao espirito do alienado, do que ao corpo – d'ahi as vantagens do tratamento moral.

Vou dar um pequeno desenvolvimento a esta ultima asserção.

O traço mais saliente da loucura é a desordem moral; é por ahi que ella sempre se traduz: as anomalias psychicas rompem a marcha desta série de extravagancias e excentricidades que caracterisam as perturbações das faculdades: imagens, idéas, sentimentos, determinações tudo denuncia que o espirito soffre em suas funcções, porque todos estes actos perderão o seu nexos, o seu modo de ser. D'ahi nascem as indicações, tiradas tanto do conhecimento profundo da loucura, como da experiencia que deve ter o medico dos bons effeitos do tratamento moral: dahi o tino, o estudo necessario para desviar, supprimir as idéas mórbidas que fazem desaparecer a individualidade psychica anterior: d'ahi a prudencia scientifica para reconstituir e fortificar o antigo eu, que na loucura não perdeu-se, é verdade, mas foi arrastado, por uma torrente impetuosa de emoções.

E' necessario muitas vezes ao medico grande trabalho e grande cuidado para restabelecer a personalidade anterior do alienado, restituir a autonomia do antigo eu, tal como era anteriormente; donde resulta que a efficacia do tratamento moral depende de conhecimentos não vulgares das funcções do espirito humano e das aberrações com que elle se apresenta uma vez perdido o nexos que ata as suas diversas operações.

Ainda mais.

Se o medico não tem experiencia dos diversos estados de loucura e as phases porque ella costuma apresentar; se não tem bastante prudencia para empregar estes meios de preferencia á aquelles, de empregar a brandura antes do

que o rigor, a persuasão antes do que a camisola, os meios mais proprios de conter as idéas delirantes do que exarcebal-as, o alienado perderá as forças necessarias para o seu restabelecimento, as idéas continuarão no seu caminho desregrado, ou se fixarão de modo que não será mais possivel desvial-as ou reconstituil-as.

O tratamento moral é sem duvida alguma o primeiro tratamento na alienação mental: é uma grande alavanca em mãos habéis. Para tornal-o da maior efficacia o medico deve cercar o estabelecimento de tudo que o torne agradável aos olhos do louco, e é por isso que um edificio destinado á cura da alienação mental ha de apresentar o aspecto de uma bella vivenda.

A primeira impressão que receber o doente ao encarar o edificio deve ser-lhe de prazer: d'ahi é que deve começar o curativo. Um asylo de alienados não é hoje como outr'ora, uma prisão. As grades que representavão as antigas prisões dos sceleratos, forão derrubadas pela sciencia moderna: as portas chapeadas de ferro, cobertas de ferrolhos, as immensas grades do ferro que indicavão que se punia a perturbação da razão, como o homicídio, tudo isto jaz por terra pala luz fulgurante da sciencia: arrazarão-se as celulas, levantarão-se os pavilhões: os calabouços humidos e infectos converterão-se em salas de leitura, e de musica: as grossas muralhas trocarão-se em finas gradinhas de jardim, as grades de ferro mudarão-se em lindas das scilianas que deixão passar a viração sem empanar a luz do sol. «Pretender o antigo systema de clausura, de constrangimento, e do rigor, diz um alienista, é querer voltar á uma epocha ferrenha, e em que a sciencia psychiatrica era um immenso e verdadeiro cahos!» Ainda assisti, eu era então estudante de medicina, as deploraveis scenas de rigor a que erão submettidos os loucos quando entravão pelo hospital da Santa Casa. Agarrados, e amarrados de uma maneira cruel por empregados deshumanos erão encerrados em celulas escuras, e as vezes mettidos em troncos, entregues a sua agitação e furia: luctando para escaparem daquelas prisões entravão em tal estado de furor que a congestão cerebral era a terminação ordinaria dessa lucta, desse desespero. Quando não terminavão por esse modo, vivião em tal estado de agitação, que só se interrompia por alguma molestia, agitação que ordinariamente augmentava com a presença do seus barbaros enfermeiros.

Hoje, graças a sciencia, o alienado não é uma féra. Os meios coercitivos não são empregados senão em casos muito raros. Aos alienistas inglezes deve muito a pathologia cerebral; porque forão elles que com os seus estudos muito reflectidos, e muito aturados propozerão ao mundo scientifico a theoria do no restraint, adoptada hoje em quasi todos os estabelecimentos de alienados. E porque não ha de o asylo de S. João de Deus adotar tão benefico principio?

Tendo-se em todos os asylos abusado dos meios de contenção nos alienados, a Inglaterra, ha talvez vinte annos, preconisou um uso diametralmente

opposto: isto é baniu completamente do tratamento da loucura todos os meios de coerção mechanica como perturbadores do tratamento moral. Este methodo a que se deu o nome de no restraint, tentado primeiramente por Gardiner Hill no asylo de Lincoln em 1838, depois erigido em methodo por Conolly em Hanwell, em 1839, é o applicado em todos os asylos da Inglaterra, e em muitos de França. Elle offerece as seguintes e inapreciaveis vantagens: é mais humano que os outros; por elle se calma mais facilmente o doente ao passo que os meios de coerção só servem para irrital-o: com elle o doente habitua-se a observar-se e a dominar-se: os doentes são mais calmos, mais submissos, mais alegres: as curas mais numerosas, e mais solidas.

O Dr. Griesinger; cuja autoridade é irrecusavel quando se trata da pratica de molestias mentaes, entusiasta do no restraint assim se exprime a seu respeito.

«Que l'on ne dise plus que cette methodo est inaplicable! A Hanwell, ou la population est de plus de 1000 malades, on n'a pas lié, depuis vingt et un ans un seul pied, une seule main, ni jour, ni nuit. Colney Hatch est un enorme asile qui contient 1200 aliénés: il est ouvert depuis 1849, et l'on n'y a pas encore eu recours une seule fois à la camisole. Bedlam et Saint-Luc, ou l'on ne reçoit guère que des cas aigus, ont depuis long-temps adopté ce système; enfin aucun des asiles ou l'on a appliqué le no restraint, n'est jamais revenu aux anciens moyens de contention.»

«Não ha duvida, diz o Dr. Girard, que com brandura, e paciencia, com uma affeição sympathica para a situação moral e physica de um alienado, não ha duvida que com uma persuasão insinuante, auxiliada pelo tempo e pelos remedios empregados chega-se muitas vezes a obter do doente que se submeta ás prescripções e ás regras que regem o asylo. Acontece porém que dominado por suas idéas delirantes ou por uma sensibilidade pervertida ou por uma modificação morbida de sua vontade recuse-se o alienado obstinadamente a seguir os conselhos de passeiar, de vestir-se, de trabalhar e repelle a administração dos remedios os mais simples. O que deve então fazer o medico? Ficará espectador inerte das desordens produzidas pela loucura? Aqui a experiencia e a razão accordão em usar da contenção, empregada em termo, e convenientemente, como um bom meio; necessario e sem o qual será impossivel fazer curvar o capricho do doente. Nesse caso, diz o sabio Pinel, é preciso subjugal-o: nesse caso, diz Cabanis, é necessaria uma mistura de doçura e de severidade.»

Acreditão muitos, especialmente os que não teem pratica de hospital de alienados que esses infelizes são indifferentes e até incapazes de apreciar os encantos da amizade. Erro manifesto! A excepção dos hallucinados ou nimiamente agitados, todos os mais são reconhecidos aos agrados, que se lhes

prodigalissão, e é por isso que se póde obter delles ordem e disciplina. Entrae em uma das salas de trabalho de Salpetriere, onde se achão reunidas oitenta a cem alienadas, e admira a ordem, e a regularidade com que se occupão em diversos misteres sob a direcção de duas irmãs de Caridade.

Não é preciso ir até lá: entrae em uma das pequenas salas em que estão trabalhando as alienadas do hospital da Santa Casa, e vereis a ordem e disciplina que alli reinão, e como são submissas a voz da irmã de Caridade que preside á aquelles trabalhos. Tudo isso vos admirará sem duvida: é que a principal fonte da influencia moral que póde ser exercida sobre os alienados, o principal movel para delles obter-se o cumprimento de qualquer ordem, a contenção de qualquer acto de desvario momentaneo, está no amor intelligente que se lhes testemunha. A esse respeito elles não fazem excepção ao commum dos homens: são reconhecidos aos meios brandos com que são tratados. Por esses meios tenho eu podido muitas vezes entrar nas celulas de muitos, sem que tenha delles recebido uma palavra ou um gesto arrebatados, ao passo que a vista de alguns enfermeiros entrão quasi sempre em um accesso de furor, em uma excitação e irascibilidade difficeis muitas vezes de moderar.

«L'experience faite sur une large échelle, diz o sabio Parchappe, pendant un grand nombre d'années a démontré que le séjour permanent dans une cellule, loin d'être efficace pour amener l'apaisement de l'agitation chez les aliénés, a au contraire pour effet d'augmenter et entretenir l'agitation.

«C'est en conservant autant que possible, pour les agités et les agitateurs, dans le quartier que leur est affecté, les conditions de la vie commune, par groups moins nombreux dans des dortoirs, des réfectoires, des ateliers, c'est en isolant quelques-uns d'entre eux pour la nuit dans des chambres particulières et en les soumettant tous à une discipline plus severe, à un traitement palliatif plus energique par les bains et les calmants, qn'on peut arriver et qu'on arrive en effet à faire cesser l'agitation pour tous ou pour le grand nombre même dans le quartier des agités, sans avoir besoin de recourir à aucun de ces moyens de contrainte personnelle que les aliénistes de tous les pays ont eu de jour en jour plus de tendance à repousser, et que les aliénistes anglais ont l'honneur d'avoir systématiquement proscrits.»

No tratamento moral da alienação as medidas coercitivas, a prisão, o isolamento contribuem poderosamente para tornar mais exacerbada a agitação, e as vezes provocar as hallucinações e o delirio: e é por isso que a má direcção desse tratamento póde trazer as mais graves consequencias. Tudo depende pois do tino, da pratica, e das habilitações do medico director. O douto alienista o Dr. Griesinger, professor de clinica psiquiatrica na universidade de Zurich occupando-se do tratamento moral dos alienados na sua obra de molestias mentaes a pagina 585 diz estas palavras.

«Dans un asile, un esprit droit et sérieux doit prédominer: plutôt que le laisser-aller d'une fausse sensibilité: c'est au directeur de veiller à ce que le temps soit bien distribué, bien employé, à ce que tout ce fasse dans l'ordre le plus parfait, à ce que chacun remplisse son devoir. L'individu qui entre dans un asile, qu'il soit bien portante ou malade, doit comprendre, au seul aspect de la maison, que là c'est la raison qui domine, et non la déraison: tout doit y avoir le caractère du calme et de la paix: l'énergie qui préside au traitement doit y révéler des formes douces, de même que l'on doit cacher aux malades les murs qui les enferment, en les revêtant à l'intérieur d'un feuillage dont la vue les réjouit. – On n'empêchera pas les malades de vivre entre eux: au contraire, il vaut mieux qu'ils conservent des sentiments de sociabilité, et éviter ainsi qu'ils ne se habituent à rester tout à fait étrangers au monde. On y arrive en faisant travailler, causer, promener les malades ensemble, et en leur permettant, dès que cela leur est possible, de converser avec des personnes saines d'esprit. Nous n'avons pas à revenir sur ce que nous avons déjà dit des égards que l'on doit avoir pour les malades, mieux vaut les traiter avec douceur et humanité qu'avec rigueur, on devra donc leur accorder autant de liberté que leur état le permet: on les traitera avec bonté: enfin on cherchera plutôt à les distraire et à les égayer, en évitant avec soin les mesures trop sévères, ascétiques, ou les réglemens qui rappellent la discipline des casernes.»

O medico director do asylo dotado de conhecimentos medico-philosophicos indispensaveis, dotado de brandura e paciencia applicará o tratamento moral conveniente ás diversas formas de loucura, sempre lembrando de que por maior que seja a degradação que causa ao doente a loucura, elle conserva sempre os restos de sua origem divina isto é, a razão, a consciencia e a bondade.

E' por isso que todo o seu empenho, todas as suas vistas convergirão para desenvolver a razão, esclarecer a consciencia, e cultivar o coração do doente.

\*

Ides pois, senhores, fazer uma obra muito meritoria e humanitaria lançando os fundamentos de um hospicio de alienados: ides tiral-os, esses infelizes, da tristissima situação em que se elles achão. Tudo que fizerdes por esses desventurados doentes, vos será agradecido pela humanidade e pela sciencia.

\*

Desejara eu dar-vos um plano para o desenvolvimento do edificio, que não reúne ainda as necessarias condições para receber os alienados: mas vejo a difficuldade de fazel-o, pela difficuldade tambem de calcular as despezas, para o

que serão consultados os homens profissionais, e o estado do cofre da Santa Casa.

As condições gerais porém com que se hão de fazer os accrescimentos são as de commodidade, solidez, simplicidade e economia. Ar, espaço, luz, divisões e distribuições methodicas, habitações acieadas, isemptas de humidade, são outras condições que requerem estabelecimentos desta ordem. Todas ellas concorrem para o bom exito dos tratamentos empregados.

O aspecto do hospício deve ser o de uma boa casa de morar ou de um hospital, e não o de uma fabrica ou de uma prisão.

Os doentes devem ser distribuidos segundo o sexo, e segundo o genero de loucura; os incuraveis devem ser, por accomodações apropriadas, separados dos curaveis.

A lei fundamental que deve presidir a criação de um asylo de alienados, diz um alienista, e do qual é muito raro que se não afaste, é que o arranjo interior diffira o menos que for possivel de uma grande casa particular, de uma habitação ordinaria: é por isso que se deva regeitar todos os planos, que em suas fórmulas insolitas e extravagantes indiquem alguma cousa de extraordinario na sua construcção e architectura, assim como não deve lembrar uma prisão: deve-se evitar do mesmo modo um luxo inutil de altos peristylos, columnatas etc. O asylo, deve no seu complexo dar ao espectador a idéa do fim que deve preencher o estabelecimento: deve-se ver que é um estabelecimento medico: deve inspirar confiança por sua solidez, por sua disposição: convém que seu aspecto impressione agradavelmente a vista, sem luxo inutil.

Sei que a questão economica é a que mais deve preoccupar esta illustre mesa, porque si ella não fôr bem resolvida, as obras ficarão em meio, como tem acontecido com outras emprehendidas pelas mesas transactas: sei que o asylo não póde desde logo apresentar vastas proporções para receber um grande numero do alienados: sei que si não houver uma economia quasi rigorosa pouco se poderá fazer em vista dos pequenos recursos de que dispõe desde já a Santa Casa. Assim pois é necessario caminhar para chegar a um glorioso fim que tem em vistas esta illustre mesa, afastando todos os obstaculos que por ventura appareção e removendo do plano que adoptar para a realisacção das obras tudo que não fôr da immediata vantagem para chegar a esse fim.

Não se quer em uma casa destas as obras e os moveis de luxo, seria isso além de contrario aos seus fins, um grande embaraço para seu estado financeiro posterior. As sommas despendidas com similhantes obras mingoarião ao depois os recursos para futuras accomodações. E como o estabelecimento poderá ir para diante si lhe faltarem esses recursos?

No momento em que começar a funcionar o estabelecimento affluirão de todos os pontos da provincia os alienados, e então de todos os lados haverá o empenho para a sua admissão, muito embora o estabelecimento não os possa conter: a experiencia demonstra que a progressão numerica dos alienados está na razão directa da propagação dos asylos, e por essa propagação se torna conhecido o numero de alienados. Para essa maior affluencia accresce que o hospicio de alienados do Rio de Janeiro não póde, por falta de accomodações, receber mais doentes, e todos elles procurarão o asylo de S. João de Deus, e talvez os das outras provincias, logo que tenham noticia que a Bahia fundou um hospicio desta natureza.

O edificio actual póde ser destinado para a administração, e seus annexos e mais algumas poucas acomodações. Prolongado pelos lados e pela frente póde apresentar a fórma de um parallelogramma, que é a mais adoptada para edificios desta natureza (1) e offerecer espaço para vastas salas, enfermarias, etc., etc.

\*

Ides realizar um grande pensamento: ides fazer um grande beneficio a uma parte desvalida e infeliz de nossos semelhantes: ides levar um raio do luz á razão enfraquecida dos pobres alienados: ides emfim levar o balsamo consolador aos nossos desventurados semelhantes, que nas horas lucidas de sua intelligencia elevarão as mãos para o Céu para bemdizerem a vossa obra e a vossa memoria.

(1) As plantas adoptadas para a construcção destas casas são: primeira, a de um parallelogramma em cujo centro se eleve um edificio para os serviços geraes: Segunda, a de um centro onde se irradião todas as accomodações: terceira, a de um II cujas duas extremidades fazem um esquadro para dentro: quarta, a de uma linha recta com edificios perpendiculares.

**FIM**



*Demetrio Cyriaco Tourinho*

---

Tela atribuída a Couto. Sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia,  
Terreiro de Jesus, Salvador; década de 1880.





O Solar **Boa Vista** foi construído em fins do século XVIII, sendo seu primeiro proprietário Manuel José Machado. Em 1858, foi adquirido pelo Dr. Antonio Jose Alves, pai do Poeta Castro Alves. Em 1869, o Governo Provincial comprou o prédio para instalação do Asilo S. João de Deus, inaugurado em 24 de junho de 1874.